

PERFIL DOS PACIENTES CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Raphael Marques Cabral¹, Marcelo Antônio Carreira Cavalcanti de Albuquerque Filho¹,
Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho²

Introdução: A obesidade é uma doença plurimetabólica de epidemiologia ascendente tanto no ocidente quanto no oriente. Embora o mecanismo de reserva energética através da gordura seja natural, a diminuição da ingestão de alimentos saudáveis concomitante à cultura crescente dos *fast-foods* e a negligência quanto à necessidade de mudança de estilo de vida fazem com que nem os tratamentos secundários com medicamentos sejam suficientes na regressão desta patologia. É necessário realizar uma análise abrangente de múltiplos aspectos clínicos do paciente, antes de indicar assim a cirurgia bariátrica. A finalidade do tratamento cirúrgico consiste em melhorar não somente a qualidade, como também o tempo de vida do obeso. É fundamental a participação de uma equipe multidisciplinar. A pesquisa tem por objetivo identificar o perfil demográfico, clínico e as doenças de maior prevalência, em pacientes de ambos os sexos, que irão se submeter à cirurgia bariátrica em um Hospital Universitário da Universidade Federal da Paraíba.

Métodos: A intervenção proposta trata-se de um estudo exploratório descritivo, transversal, com base na metodologia quantitativa. Foram aplicados 50 questionários avaliativos no decorrer do processo de acompanhamento dos pacientes do Hospital Universitário da Universidade da Paraíba, entre maio e outubro de 2015.

Resultados e Discussões: O resultado foi o predomínio do sexo feminino entre os pacientes que irão se submeter à cirurgia bariátrica; houve predomínio das comorbidades: hipertensão arterial (70-60%), dispneia (60-50%), varizes de membros inferiores (50-40%) e depressão (40-30%). Relativo ao tratamento clínico (dietas, exercício físico e medicamentos), a maioria já se submeteu a algum tipo de dieta para obesidade (95-85%), realizou atividades físicas (90-80%) e utilizou medicamentos para obesidade (75-65%). Destacam-se nos obesos mórbidos pesquisados o sexo feminino. O predomínio de pacientes deste sexo parece apontar que há uma procura maior de tratamento entre as mulheres, porém, pode refletir a procura por mulheres com atividades domésticas, as quais tem maior disponibilidade de tempo para o tratamento. Ao estudar sobrepeso e obesidade verificou-se que as mulheres de baixa escolaridade apresentaram alto risco (OR = 5,95; IC95%: 2,51 a 14,12) de desenvolver obesidade em comparação aos homens. Detectou-se respectivamente por ordem decrescente, o predomínio da: hipertensão arterial, dispneia, varizes de MMII e depressão. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos que apontaram a hipertensão arterial como a comorbidade de maior ocorrência. Em pesquisa realizada no município de Porto Alegre, verificou-se que a obesidade foi responsável por aumento de aproximadamente 70% no risco de incidência de hipertensão arterial. Dieta e exercícios físicos têm se mostrado ineficientes ao longo de muito tempo de tratamento.

Conclusões: A obesidade é uma doença limitante, de proporções mundiais, considerada como uma epidemia, trazendo consigo doenças graves, associadas à alimentação predominando a hipertensão arterial nesta população de obesos. Das formas encontradas de tratamento para a obesidade, a cirurgia bariátrica é a de maior eficácia. O estudo mostrou o predomínio do sexo feminino entre os candidatos da cirurgia bariátrica, gastroplastia, e como principal comorbidade, a hipertensão arterial.

Palavras-chaves: Obesidade; gastroplastia; comorbidade¹

1. Aluno do curso de Medicina, colaborador, rapha_decara@hotmail.com; Aluno do curso de medicina, colaborador, maccaf_@hotmail.com; 2. Orientadora, ccm, delucena@ccm.ufpb